

Vila poderá concentrar todos os alunos do 1.º ciclo

Penamacor a caminho da escola única

A criação na sede de concelho de um centro educativo é uma das hipóteses em Penamacor. O tema não é pacífico porque poderá implicar o encerramento de todas as escolas nas restantes freguesias

O encerramento de todas as escolas do 1.º ciclo nas freguesias e a concentração das crianças numa única escola na sede de concelho é um dos cenários de futuro em Penamacor. Esta é uma das medidas previstas na Carta Educativa para o concelho, que foi aprovada por maioria na última reunião da Assembleia Municipal de Penamacor. Ilídia Cruchinho, a vereadora com o pelouro da Educação, refere que estas medidas correspondem à política do ministério, que pretende encerrar as escolas com menos de 10 alunos. As próximas “vítimas” no concelho vão ser as freguesias de Vale da Sr.ª da Póvoa, Meimoa e Aranhas, apesar de nesta última a escola ter sido requalificada há apenas um ano.

A Câmara Municipal contactou os pais das freguesias em causa e garante que em Meimoa os encarregados de educação deixaram expressa a vontade de os filhos virem estudar para Penamacor, que fica a 11 quilómetros, apesar de ficarem mais perto da escola de Benquerença, a apenas 5 quilómetros.

A hipótese de criação de dois pólos educativos, um a norte e outro a sul do concelho, não está afastada. Mas o futuro poderá passar pela construção de um Centro Educativo, uma única escola situada na sede de concelho com sala de informática, refeitório, pavilhão desportivo e outras condições que hoje não existem para o 1.º ciclo, nem mesmo em Penamacor.

Ilídia Cruchinho garante que “não é a Câmara que quer fechar todas as escolas”, uma ideia corroborada por Domingos Torrão, que lembrou a aprovação por unanimidade da Carta Educativa no Conselho Municipal de Educação.

O presidente da Câmara Municipal de Penamacor entende também que “a aprendizagem é mais importante que qualquer divergência política”. Mas Francisco Abreu, deputado municipal da Coligação Todos por Penamacor, acredita que a autarquia foi “encostada à parede” e usou o encerramento de escolas como moeda de troca para a cedência da Quinta da Sr.ª do Incenso.

O antigo vereador da Educação defende que as reuniões com os pais “foram mais imposições” e que “é lutando” contra as políticas do Governo que os autarcas se dignificam.

O tema também divide os presidentes de junta de freguesia. Francisco Barreto, o autarca de Águas que representa as juntas no Conselho Municipal de Educação, votou a favor da Carta Educativa mas continua com dúvidas.

“Não concordo com o encerramento, mas temos de optar pelo mal menor” referiu na reunião da Assembleia Municipal. Uma posição que indignou António Luís Soares. O presidente da Junta de Freguesia de Benquerença manifestou-se “estupefacto” com a posição do autarca de Águas, que acusou de transmitir uma posição pessoal e não das freguesias. E entende que em vez do centro educativo o concelho deve optar pela criação de dois pólos, um a norte e outro a sul.

Em sua defesa Francisco Barreto alega que “eu não sou a favor do encerramento das escolas” e dá a entender que António Luís Soares defende a criação de pólos educativos porque a sua freguesia é a candidata mais que provável a receber o pólo destinado ao norte do concelho.

O presidente da Câmara Municipal de Penamacor lembrou que a Carta Educativa é um documento para rever todos os anos e garante que a construção do centro educativo não implica o fecho de todas as escolas. A ideia da Câmara passa por aproveitar de imediato as verbas da União Europeia para a obra, de modo a ter esta pronta se for realmente necessário.

Certo é que a Carta Educativa não convenceu todos. O documento foi aprovado por maioria mas com o voto contra do presidente da Junta de Freguesia de Meimoa e a abstenção do presidente do Vale da Sr.ª da Póvoa, dois autarcas eleitos nas listas do PS/Independentes.